

# Norman Fairclough para além da perspectiva do modelo tridimensional

*Norman Fairclough beyond the three-dimensional model perspective*

*Norman Fairclough más allá de la perspectiva del modelo tridimensional*

## RESUMO

O artigo mostra três fases do trabalho de Fairclough com destaque para sua versão atual da ACD intitulada de 'virada argumentativa'. Essa abordagem da ACD foca na deliberação, no discurso político e nas questões de argumentação que demarcam a continuidade dos avanços da teoria social do discurso para além da proposta analítica do modelo tridimensional da obra *Discourse and social change* (1992). O resultado mostra que há uma versão nova da ACD faircloughiana com ênfase na argumentação prática e deliberação pública no processo de tomada de decisão e ação para superação de crises políticas dentro do contexto de sociedades democráticas.

Palavras-chave: discurso político; virada argumentativa faircloughiana; ação; processos argumentativos; argumentação deliberativa.



Recebido em: 16 de julho de 2022  
Aceito em: 06 de junho de 2023  
DOI: 10.26512/les.v24i2.44190

# CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

*Papers on Language and Society*

**Alexcina Oliveira Cirne**

[alexcina.cirne@unicap.br](mailto:alexcina.cirne@unicap.br)

<https://orcid.org/0000-0001-6263-7259>

Universidade Católica de Pernambuco  
(UNICAP), Recife, PE, Brasil

**Karl Heinz Efken**

[karl.efken@unicap.br](mailto:karl.efken@unicap.br)

<https://orcid.org/0000-0001-5432-5220>

Universidade Católica de Pernambuco  
(UNICAP), Cidade, Estado, País

# ARTIGO

## ABSTRACT

The article presents three phases of Fairclough's work and highlights his current version of CDA entitled 'argumentative turn'. This CDA approach focuses on deliberation, political discourse and the issues of argument that mark the continuity of advances from the social theory of discourse beyond the analytical proposal of his three-dimensional model in *Discourse and social change* (1992). The article shows that there is a new version of Faircloughian CDA with an emphasis on practical argumentation and public deliberation in the decision-making and action process in order to overcome political crises within the context of democratic societies.

Keywords: political discourse; faircloughian argumentative turn; action; argumentative processes; deliberative argumentation.

## RESUMEN

El artículo presenta tres fases del trabajo de Fairclough, y se detiene más especialmente sobre su actual comprensión del ACD, titulada como "giro argumentativo". Este enfoque del ACD se centra sobre la deliberación, sobre el discurso político y los argumentos que marcan la continuidad de los avances en la teoría del discurso social más allá de la propuesta analítica del modelo tridimensional de la obra "Discourse and social change" (1992). El resultado pretende mostrar que hay una nueva versión del ACD faircloughiano con el énfasis en la argumentación práctica y la deliberación pública en el proceso de toma de decisiones y acción para la superación de crisis políticas en el contexto de las sociedades democráticas.

Palabras clave: discurso político; giro argumentativo faircloughiano; acción; procesos argumentativos; argumentación deliberativa.

### Como citar:

CIRNE, Alexcina Oliveira; EFKEN, Karl Heinz. Norman Fairclough para além da perspectiva do modelo tridimensional. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 30-43, jul./dez. 2023. DOI: 10.26512/les.v24i2.44190. Disponível em: . Acesso em: XXX.

### Correspondência:

Nome por extenso do autor principal  
Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

### Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)..



## INTRODUÇÃO

A Análise Crítica do Discurso, doravante ACD, foi fundada no início da década de 1990 (janeiro de 1991), em um Simpósio em Amsterdã, o qual congregava um grupo de estudiosos com interesse nas discussões sobre teoria e métodos de análise do discurso. O marco das produções da ACD pode ser referenciado com os seguintes lançamentos: revista *Discourse and Society* (1990) por van Dijk e os livros *Language and power* de Norman Fairclough (1989), *Language, power and ideology* de Ruth Wodak (1989), o livro *Prejudice in discourse*, que foi o primeiro livro de van Dijk (1984) sobre a problemática do racismo (MAZID, 2014). De lá para cá, a ACD tem se desenvolvido de maneira proeminente, tanto no aspecto metodológico como no aspecto teórico nos quais são colocados em relevo as suas potenciais características interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares nos trabalhos de pesquisa e nas discussões dos conceitos (VAN DIJK, 2008; CIRNE, BARROS, EFKEN, 2022; RESENDE, REGIS, 2017; RESENDE, RAMALHO, 2006).

No Brasil, há uma corrente da ACD de origem inglesa bem trabalhada na academia, oriunda dos trabalhos de Norman Fairclough, com destaque para o modelo tridimensional trabalhado na obra lançada em 1992, *Discourse and social change*, traduzida no Brasil em 2001, como *Discurso e Mudança Social*. A inexistência de traduções, em língua portuguesa, das outras obras do autor em nosso mercado editorial talvez tenha contribuído para esse enfoque.

Dessa maneira, pretendemos discutir o desenvolvimento da ACD de origem inglesa, assim como se mostra nas diversas obras publicadas por Norman Fairclough, e com enfoque nos modelos analíticos teóricos e metodológicos posteriores ao modelo tridimensional da obra de 1992 que focam aspectos distintos da crítica. O artigo está dividido em três partes: a primeira parte versa sobre as três fases de análise de discurso presentes na obra de Norman Fairclough, a segunda parte dá ênfase a terceira fase conhecida como virada argumentativa e a última parte, apresenta algumas pesquisas que se baseiam na nova proposta de análise crítica do discurso político marcada por processos argumentativos e deliberativos.

### 1. AS TRÊS FASES OU TRÊS VARIAÇÕES DA ACD EM NORMAN FAIRCLOUGH

Norman Fairclough se empenhou em realizar modificações e aprimoramentos teóricos em suas obras, tentando com isso, sempre, responder aos desafios e problemas oriundos de realidades econômicas, políticas, sociais e culturais movidas por mudanças, rupturas e transformações constantes. Ele lançou 11 livros, sendo dois como organizador em parcerias com outros(as) pesquisadores(as). Apresentamos a seguir um quadro das obras lançadas em sua sequência cronológica:

**Quadro 1 – Obras lançadas por Norman Fairclough**

Language and Power 1989	Discourse and Social Change 1992	Critical Language Awareness (Organizador) 1992	Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language 1995
Media Discourse 1995	Discourse in Late Modernity – Rethinking Critical Discourse Analysis	New Labour, New Language? 2000	Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research 2003
Language and Globalization 2006	Discourse and Contemporary Social Change (Organizador) 2007	Political Discourse Analysis: A Method for Advanced Students 2012	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Norman Fairclough, além dos livros citados acima, publicou dezenas de artigos em diversos periódicos e capítulos de livros em obras organizadas por outros pesquisadores. Inspirados na definição de Fairclough sobre as fases e variações de suas obras, mostramos as características próprias de cada fase, sendo uma delas já bastante conhecida e investigada em nosso cenário acadêmico brasileiro, com intensa produção de livros, artigos e eventos, e que está vinculada à obra *Discourse and social change* (1992) na qual se encontra o modelo tridimensional.

Tais variações são referenciadas em capítulo de livro intitulado *CDA as dialectical reasoning*, escrito por Norman Fairclough (2018, p. 13 – 15, tradução nossa), em que ele afirma: “minha abordagem, da ACD mudou ao longo de 30 anos”, “mudou ao longo do tempo em grande parte em resposta a mudanças sociais” e, agora, articula-se internamente, por três variações de análise crítica. Caterina (2019, p. 37), em sua obra *Struggles for hegemony in Italy’s crisis management: a case study on the 2012 labour market reform*, destaca as três fases ou variações da crítica nos trabalhos de Norman Fairclough: 1. a **crítica** do discurso ideológico (*Language and Power*); 2. a **crítica** do discurso como parte da mudança social (*Discourse and social change*) e 3. a **crítica** do discurso no debate político e na formulação de políticas (*Political Discourse Analysis: a method for advanced students*).

Na tabela abaixo, encontram-se trechos de um capítulo de livro<sup>3</sup> escrito por Fairclough (2018, p. 14 -16, tradução nossa, grifos do autor), intitulado *CDA as dialectical reasoning*, no qual o autor descreve o processo de construção das suas três diferentes variações ou fases de análise crítica do discurso. A primeira fase refere-se à obra *Language and Power* (1989), a segunda, refere-se à obra *Discourse and Social Change* (1992) e a terceira fase se refere à obra, publicada em parceria com Isabela Fairclough, *Political Discourse Analysis: A Method for Advanced Students* (2012).

<sup>1</sup> Obra escrita em parceria com Lilie Chouliaraki.

<sup>2</sup> Obra organizada em parceria com Guiseppina Cortese e Patrizia Ardizzone.

<sup>3</sup> O livro referenciado é o *The Routledge Handbook of Critical Discourse Studies*, organizado por John Flowerdew e John E. Richardson (2018).

Tabela 1 – As três fases das obras de Norman Fairclough

1ª Fase	<p>“A primeira, orientada para o acordo social pós-Segunda Guerra Mundial, centrou-se na crítica ao discurso ideológico como parte de uma preocupação com a reprodução da ordem social existente. (Fairclough, 1989). [...] a principal formulação da primeira versão é uma visão radical da ACD. Ela enfatiza o poder por trás do discurso, bem como no discurso – como as pessoas com poder moldam a “ordem do discurso” e a ordem social, bem como controlam interações específicas como entrevistas. Correspondentemente, enfatiza a ideologia em vez de apenas a persuasão e manipulação. [...] Tem como objetivo conscientizar sobre como a linguagem contribui para a dominação de algumas pessoas por outras, como um processo de emancipação social. [...] O núcleo da primeira versão é a crítica da ideologia. [...] a crítica da ideologia é uma forma de crítica explicativa sobre o porquê as características do discurso que estão abertas à crítica normativa são, no entanto, necessárias para manter a ordem social. Também se centra na crítica do poder por trás do discurso e do capitalismo. Abordagens da ACD que carecem desses focos podem falar sobre ideologias, mas não podem fazer crítica à ideologia”.</p>
2ª Fase	<p>“A segunda versão da minha abordagem, concentrou-se na crítica do discurso como parte da mudança social de cima para baixo na implementação do capitalismo neoliberal. Um exemplo é a “marketização” das universidades como parte de um esforço geral para reestruturar os serviços públicos segundo o modelo de mercado. Isso foi em parte um processo discursivo: mercantilizar as universidades significava tornar seu discurso mais parecido com os das corporações privadas, e mudanças mais amplas na estrutura, gestão e práticas apareceram pela primeira vez em novas representações da natureza e das atividades das universidades. Isso inclui mudanças ideológicas nas suposições de senso comum, por exemplo, estudantes são consumidores, universidades são empresas em competição. [...] Ao longo do tempo, a <i>ordem do discurso</i> mudou – a configuração dos discursos, gêneros e diferentes estilos que definem o caráter e o potencial discursivo das universidades – como parte de uma mudança geral em sua estrutura, gestão e práticas. Houve mudanças na <i>intertextualidade</i> e mais especificamente na <i>interdiscursividade</i>: diferentes discursos, diferentes gêneros e diferentes estilos passaram a ser combinados de novas maneiras, produzindo articulações híbridas do discurso acadêmico. [...] É porque as mudanças no discurso podem sofrer mutações e se generalizar em mudanças sociais mais amplas e, dessa maneira, elas se tornam parte tão significativa da mudança social. Trata-se das <i>relações dialéticas</i> entre o discurso e outros elementos sociais [...]”.</p>
3ª Fase	<p>“A terceira versão enfoca a crítica do debate político como um elemento das lutas por estratégias para a superação da crise de 2007+. O foco está na deliberação (argumentação prática) sobre o que devia ser feito uma vez que esse é o gênero primário do discurso político, o que exige uma “virada argumentativa” que incorpora a teoria da argumentação na ACD. As preocupações em versões anteriores (por exemplo, ideologia) não desaparecem; elas agora serão abordadas em termos de argumentos e seus elementos (premissas, conclusões). A ação (gênero) é vista como o aspecto primário do discurso, e a representação e a identidade (discursos, estilos) são tratadas como aspectos das ações e não isoladamente. A análise social crítica deve concentrar-se na argumentação prática para ir além da simples alegação de <i>que</i> o discurso apenas pode ter efeitos construtivos na vida social e na realidade, mas deve mostrar <i>como</i> fazê-lo: os discursos fornecem razões contra ou a favor de determinadas maneiras de agir. Os discursos podem ter efeitos construtivos quando argumentos práticos que contêm tais razões resistem a uma avaliação crítica e conduzem a decisões, que levam à ação e a efeitos transformadores na realidade (Fairclough e Fairclough, 2012)”.</p>

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base em Fairclough (2018)

Acreditamos que, ao citar o próprio autor, tornamos evidente a importância de mobilizar nos estudos e nas pesquisas, com foco na teoria e metodologia faircloughianas, a distinção que o mesmo faz das três fases da construção de sua proposta de análise crítica do discurso. Portanto, quando se trata da análise crítica do discurso político, Fairclough torna obrigatória a adoção das

premissas e consequências da “virada argumentativa”, a qual destaca a relevância de processos de deliberação e de argumentação na tomada de decisão para ação.

## 2. A ACD FAIRCLOUGHIANA E A VIRADA ARGUMENTATIVA

Abordaremos a terceira fase da ACD faircloughiana a partir do livro *Political discourse analysis: a method for advanced students*, de Fairclough e Fairclough (2012), e do capítulo de livro intitulado *CDA as dialectical reasoning*, de autoria de Fairclough (2018), publicado no livro *The Routledge Handbook of Critical Discourse Studies*.

O objetivo dessa nova fase encontra-se descrito em *Political discourse analysis: a method for advanced students*: “apresentar uma nova abordagem para analisar o discurso político como uma contribuição para o desenvolvimento da análise crítica do discurso” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 1, tradução nossa). Para os autores, a novidade

[...] reside na integração de conceitos analítico-discursivos críticos ao quadro analítico da teoria da argumentação, com base na compreensão do discurso político como discurso principalmente argumentativo. Baseia-se em uma visão de política na qual são centrais os conceitos de deliberação e tomada de decisão em contextos de incerteza, risco e desacordo permanente (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 17, tradução nossa).

Nesta obra, a intenção é ampliar a ACD em conexão com a análise da argumentação prática que, segundo os autores, contribui para uma crítica normativa e explicativa de temas em cujos estudos a ACD tem interesse; por exemplo, legitimidade política e poder. Além disso, há um fortalecimento da ciência social crítica ao destacar que o papel da ACD não se restringe apenas à descrição de sociedades e sistemas, mas cultiva “o bem-estar de seus membros em vez de miná-lo” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 79, tradução nossa). Seguindo esse raciocínio, os autores se expressam assim:

Nosso foco na análise e avaliação da argumentação prática é novo, e mostramos como focos mais familiares (por exemplo, representações, identidades, narrativas, metáforas) podem ser incorporados à análise da argumentação de um modo que possam explicar muito melhor o significado político e eficácia dela (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 02, tradução nossa).

Para Fairclough e Fairclough (2012) e Fairclough (2018) tal fase representa a “virada argumentativa”, virada que fornece uma contribuição metodológica para a argumentação em estudos de política como parte de um projeto de mais reflexão sobre a “conexão entre visões da política, visões de discurso político e abordagens analíticas do discurso político” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 17, tradução nossa). Caterina (2019, p. 32, tradução nossa) afirma que “the ‘argumentative turn’ in CDA” (a “virada argumentativa” na ACD) se baseia numa “variante mais recente” em que “a abordagem de Fairclough faz um balanço dos desenvolvimentos anteriores e

sugere vincular a ACD e a análise da argumentação para aumentar a força analítica e a coerência da ACD”. Caterina (2019, p. 32, tradução nossa) afirma que nesta “terceira variante da ACD”, Fairclough e Fairclough (2012) realizam “uma mudança de foco das relações dialéticas para o raciocínio dialético e a argumentação”, respaldando-se em Fairclough (2018, p. 16, tradução nossa), que afirma: “a ACD é uma análise do discurso, mas é, também, ela mesma, uma forma de discurso. Em Fairclough (2013) sugeri que é uma forma de argumentação prática: argumentação a partir de um conjunto de premissas para uma afirmação sobre o que deve ser feito.”

A terceira versão da ACD faircloughiana dá primazia à análise do raciocínio prático no processo de análise do discurso político, que se inspira na proposta de análise do discurso político de van Dijk (1997), o qual entende que “os profissionais da análise crítica do discurso veem a análise de discurso político como um empreendimento essencialmente crítico [...] uma perspectiva que se concentra na reprodução e contestação do poder político por meio do discurso político” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 18, tradução nossa).

Da mesma maneira, os autores caracterizam o discurso político, a partir da proposta de van Dijk (1997), como um discurso que está “ligado a atores políticos – indivíduos (políticos, cidadãos), instituições e organizações políticas, engajados em processos e eventos políticos [...]” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 18, tradução nossa). É importante entendermos que os contextos políticos na teia teórica da “*argumentative turn*” são aqueles que possibilitam “aos atores exercer sua agência e capacitá-los para agir no mundo de uma forma que tenha impacto sobre assuntos de interesse comum”. Podemos falar de contextos políticos, como parlamento ou governo, mas que também podem ser articulados em “fóruns de discussão na internet [...], onde os cidadãos se valem de seu direito de criticar publicamente a política do governo por não cumprir os *compromissos* e *obrigações* legítimas” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 17, 18, tradução nossa, grifo do autor).

Fairclough e Fairclough (2012, p. 18, tradução nossa, grifo do autor) justificam o foco no discurso político pelo interesse em analisar como ocorre a sua projeção no espaço público e quais são os efeitos perlocutórios, ou seja,

em nossa opinião, concentrar-se na estrutura da argumentação num discurso político é relevante precisamente neste sentido, como o objetivo do discurso é o que ele é projetado a alcançar, ele consiste em convencer um público que um determinado modo de agir é correto ou que um determinado ponto de vista é verdadeiro, e esse é o *efeito perlocutório pretendido* que está ligado imanentemente ao ato de fala da argumentação.

Toda essa concepção de discurso político se alinha a uma proposta de atuação do agente no tecido institucional a fim de “trabalhar na resolução cooperativa de conflito” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 17, 18, tradução nossa), pois a “*argumentative turn*” enfatiza o papel da tomada de decisão dentro da dinâmica da luta por poder na esfera política. A dinâmica da crítica da terceira fase ou terceira variação faircloughiana está na mudança da concepção da realidade

(alcançar o “bem maior”) e que “requer ação, ação requer decisão, decisão requer deliberação” (FAIRCLOUGH, 2020, p.18, tradução nossa). De acordo com Isabela Fairclough (2015), o esquema da deliberação ocorre da seguinte maneira:

O agente está nas circunstâncias C.

O agente tem um objetivo G (gerado por uma determinada fonte normativa).

De um modo geral, se um agente faz A em C, então G será alcançado.

Portanto, o agente deve fazer A

Ou ainda (FAIRCLOUGH, 2016):

Se o agente adotar a proposta A, a consequência C seguirá.

A consequência C é inaceitável.

Portanto, o agente não deve adotar a proposta A.

Esse trabalho enfático de Fairclough e Fairclough (2018, p. 18, tradução nossa) sobre o discurso político e a política como tomada de decisão e ação, defende que “compreender a natureza argumentativa dos textos políticos é, portanto, fundamental para poder avaliar as estratégias políticas das quais fazem parte”. Eles (2012) destacam a importância da ação, ou das razões para a ação, da prática argumentativa em que há um deslocamento de foco, comumente dado às questões de representação (retoricamente motivadas e que tem uma função argumentativa que pode ser integrada em uma explicação da ação), para uma visão de política na qual as questões sobre decisão e ação são questões fundamentais e, neste sentido, o discurso político é tido como fundamentalmente argumentativo e deliberativo.

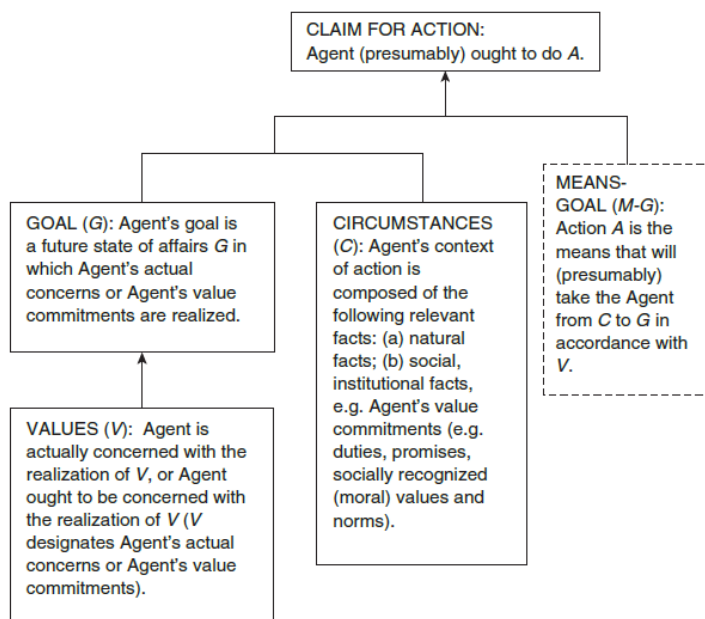
De acordo com o esquema apresentado anteriormente, o agente não deve adotar a proposta A, mas, caso adote, não significa que o discurso político não seja argumentativo ou deliberativo por natureza. Ocorre que nem sempre os bons argumentos prevalecem, às vezes são os argumentos ruins que ganham quando, por exemplo, “as decisões são tomadas com base em interesses de poder e não na força do melhor argumento” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 235, tradução nossa), ou seja, o argumento do poder. Essa mudança de foco é o cerne da proposta argumentativa da obra *Political discourse analysis: a method for advanced students*, em que as formas de representar a realidade são subordinadas à questão sobre o que fazer, a ação. Ou seja, a valorização do argumento prático.

Neste caso, o raciocínio prático seria um tipo de argumento condutor com vistas a busca do bem-estar coletivo e alcançar o “bem maior”. O raciocínio prático como argumento condutor propiciaria, diante de um pluralismo de valores e hierarquias de valores em dada sociedade, uma avaliação mais eficiente, e, dessa forma, poderia se alcançar uma “conclusão comparando os



distintos prós e contra “razões” em relação à hierarquia de valores do agente” (MACAGNO; WALTON, 2018, p. 523, tradução nossa). Essa nova fase concede um protagonismo aos valores no processo de análise dos argumentos práticos, pois eles ajudam na “seleção e descrição das circunstâncias relevantes” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 46, tradução nossa) para uma tomada de decisão. Em seguida, apresentamos uma figura sobre a estrutura do raciocínio prático:

**Quadro 2 - A estrutura do raciocínio prático**



Fonte:

Figure 2.2 The structure of practical reasoning: a more detailed representation.

Fairclough e

Fairclough (2012, p. 48)

Caterina (2019, p. 33, tradução nossa) registra que essa versão da ACD faircloughiana “não nega o fato de que as decisões políticas são frequentemente determinadas por razões que não correspondem à força do melhor argumento”. Pontuamos três afirmações oriundas da obra de Daniela Caterina (2019, p. 38, tradução nossa), *Struggles for Hegemony in Italy's Crisis Management: a case study on the 2012 labour market reform*, em que a autora destaca a dinâmica da argumentação e da deliberação em Fairclough e Fairclough (2012):

**Quadro 3 - Destaques da dinâmica da argumentação e da deliberação**

“[...] a primazia atribuída à argumentação (prática) no discurso político não significa que todo discurso político seja apenas argumentação (prática).”
“[...] quando se fala em deliberação, esta versão da ACD faz isso de maneira meramente descritiva. Deliberação, em suma, é apenas o ato de equilibrar as razões a favor ou contra um determinado curso de ação [...]”;
“[...] a primazia ligada à argumentação (prática) no discurso político não significa que os argumentos sejam considerados como o único determinante de questões concretas de tomada de decisão [...] a ACD não nega o fato de que as decisões políticas são muitas vezes determinadas por razões que não correspondem à força do melhor argumento; pelo contrário, o poder é considerado uma dessas razões frequentemente predominantes.”

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com base em Caterina (2019, p. 33, tradução nossa)

Na perspectiva da argumentação do discurso político na ACD faircloughiana, percebe-se que as questões retóricas e argumentativas não “são postas no contexto epistêmico (onde a argumentação é orientada para a verdade), mas, sim, [...] dentro de um contexto de escolha e ação, onde várias alternativas razoáveis são possíveis” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 59, tradução nossa). Quanto a essa questão, alguns pesquisadores se posicionam sobre a terceira fase de Norman Fairclough; por exemplo, Ruth Amossy (2016, p. 169) classifica como “nova, e apaixonante, tentativa da Análise do Discurso Crítica proposta por Fairclough e Fairclough (2012)”, e Mikko Poutanen (2019, p. 127, tradução nossa) menciona que a virada argumentativa faircloughiana “atingiu um equilíbrio provisório entre a teoria crítica e a teoria da deliberação [...] para sugerir que a racionalidade na comunicação espera liberdade de distorção e engano, dentro de um raciocínio livre e igual”. Dessa maneira, “a argumentação é ação em si mesma; envolver-se na argumentação significa procurar legitimar os objetivos e deslegitimar objetivos alternativos de ação”, como afirma Poutanen (2019, p. 128, tradução nossa). Fairclough e Fairclough (2012) descrevem que os rumos da busca pela legitimidade se referem a várias discussões; por exemplo, Weber afirmava que o poder é legítimo se as pessoas acreditarem que ele é legítimo. Dessas considerações, os autores (2012) chegam a seguinte compreensão:

[...] a legitimação é um tipo de justificativa argumentativa, justificativa pública, em que uma ação pode ser justificada em termos de razões e essas razões podem ser justificadas como coletivamente aceitas e reconhecidas (como dignas de serem reconhecidas) (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 122, tradução nossa).

Fairclough e Fairclough (2012, p. 111, 112, tradução nossa) fazem uma série de ponderações sobre o conceito de legitimação (WEBER, 1978; SWIFT, 2006; RAWLS, 1993; HABERMAS, 1984; 1996a; 1996b; BEETHAM, 1991) e o definem como um tipo “de justificação argumentativa”. Essas discussões compõem o cerne da virada argumentativa que é o **raciocínio dialético** que visa produzir um resultado razoável e racionalmente aceitável como produto do processo de discussão sobre o qual já comentamos um pouco ao longo do artigo. Nessa perspectiva, o modelo de argumentação prática sugerido em Fairclough e Fairclough (2012) defende o processo de tomada de decisão em contextos deliberativos na escolha do melhor argumento diante de várias alternativas de soluções aos problemas.

Mas o que há de novo nesta virada argumentativa de Norman Fairclough? É o foco analítico no discurso político como uma forma primariamente de argumentação “e envolve mais especificamente argumentação prática a favor ou contra formas particulares de agir, argumentação que pode fundamentar decisão” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 2, tradução nossa). Neste sentido, a obra amplia e refina as análises a determinado campo de discurso, neste caso, o discurso político com foco na argumentação prática e na ação, sugerindo que a política “é fundamentalmente

fazer escolhas sobre como agir em resposta a circunstâncias e objetivos, trata-se de escolher políticas, e tais escolhas e ações que se seguem baseiam-se na argumentação prática” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 1, 2, tradução nossa).

Dar conta dessa nova proposta da ACD faircloughiana demanda do pesquisador crítico o entendimento de algumas características da virada argumentativa: 1) “a alegação de que a análise dos textos deve se concentrar nas características genéricas de textos inteiros, em vez de aspectos isolados do texto, e principalmente na ação, não nas representações”; 2) “deve ser vista em relação aos argumentos nos quais eles geralmente são incorporados”; 3) “a análise deve se concentrar em como os discursos [...] fornecem aos agentes as razões para a ação” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 1, tradução nossa).

Os autores (2012) defendem que a teoria da argumentação tem muito a ganhar com a colaboração interdisciplinar da ACD focada na teorização de gêneros argumentativos do campo político. Dentro da perspectiva do livro, Fairclough e Fairclough (2012, p. 2, tradução nossa) objetivam contribuir 1º) “para a teoria da argumentação no desenvolvimento de uma visão original da estrutura e avaliação da argumentação prática” e 2º) apresentar um quadro para “analisar a argumentação de forma suficientemente explícita e clara, trabalhando através de um grande número de exemplos” a fim de que seja usado como um modelo para a realização de análise de argumentação no discurso político. Neste aspecto, dentro de um ponto de vista habermesiano, a reivindicação normativa é legítima se for objeto de um acordo entre todas as partes, “como livre e igual, no final de um processo de deliberação isento de fraude e de restrições distorcidas de poder, e, portanto, corporificando o interesse público geral” (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012, p. 112, tradução nossa).

### 3. A VIRADA ARGUMENTATIVA NAS PESQUISAS SOBRE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Neste item, vamos apresentar quatro pesquisas que inserem a versão mais recente da ACD faircloughiana, a virada argumentativa, no contexto de análises de seus *corpora*.

A primeira pesquisa está no artigo intitulado *Deliberation as Genre: Mapping Argumentation through Relational Discourse Structure*, dos autores Oier Imaz e Mikel Iruskieta (2017). Essa pesquisa tem textos como *corpus* e são contribuições feitas por cidadãos em um exercício deliberativo denominado *A Iniciativa Konpondu*. A iniciativa foi realizada pelo Governo Autônomo Basco entre 2007 e 2009 para fomentar a participação dos cidadãos na resolução do conflito basco. Os textos na pesquisa são classificados como microtextos argumentativos escritos a partir de uma concepção de deliberação como um gênero, ou seja, o discurso orientado a objetivos. (IMAZ, IRUSKIETA, 2017).

A segunda pesquisa, intitulada *Practical Reasoning Arguments: A Modular Approach*, dos autores Fabrizio Macagno e Douglas Walton (2018), aborda o raciocínio prático como uma estrutura

complexa de inferências classificatórias, avaliativas e práticas diante de processos de tomada de decisão. Essa pesquisa tem uma proposta interdisciplinar e intenciona destacar “o papel crucial da classificação na argumentação prática, mostrando como a ordenação de valores e preferências é apenas uma das possíveis áreas de profunda discordância” (MACAGNO, WALTON, 2018, p. 1, tradução nossa). A pesquisa apresenta gráfico das premissas presentes em Fairclough e Fairclough (2012) e se articula com outras concepções de argumentação do raciocínio prático através da combinação de três diferentes tipos de esquemas argumentativos (Cf. MACAGNO, WALTON, 2018).

A terceira é intitulada *An argumentative approach to policy ‘framing’. Competing ‘frames’ and policy conflict in the Roşia Montană case*, das autoras Isabela Fairclough e Irina Diana Mădroane, publicada em 2014. A pesquisa foca na análise do caso Roşia Montană, um conflito político que levou, em setembro de 2013, ao público mais significativo de protestos na Romênia desde a Revolução de 1989. Neste artigo, destaca-se o processo deliberativo que fundamenta a decisão e ação do debate público sobre o projeto proposto de mineração de ouro à base de cianeto em Roşia Montană (Romênia) e que foi rejeitado pelo Parlamento romeno, pois daria abertura para as maiores operações de mineração de ouro a céu aberto da Europa. (Cf. FAIRCLOUGH, MĂDROANE, 2014, 2020).

A quarta pesquisa, intitulada *The UK Government’s “Balancing Act” in the Pandemic: Rational Decision-Making from an Argumentative Perspective*, de autoria de Isabela Fairclough, publicada em 2022, trata do processo deliberativo, condução de argumentos (prós e contra) para processo de tomada de decisão, no contexto da pandemia COVID-19, no Reino Unido. A autora da pesquisa, baseando-se na terceira fase da ACD faircloughiana, caracterizada, principalmente, pelo destaque dado aos processos de tomada de decisão racional e à solução de problemas por meio da ação, assume como objetivo da investigação, analisar como o ‘equilíbrio’ entre vidas, e meios de subsistência e outras preocupações foi discutido em 4 jornais do Reino Unido, entre março de 2020 e março de 2021, na avaliação do desempenho do governo do Reino Unido. Os jornais entraram em intensos processos argumentativos que revelaram, a respeito do assunto em questão, conclusões opostas, por exemplo, apoiando bloqueios rigorosos e prolongados, ou, ao contrário, sugerindo um rápido abandono do bloqueio e um retorno à vida normal. Vale salientar que, segundo a teoria da argumentação, dados empíricos não servem tanto para apresentar custos e benefícios de uma das partes interessadas, mas muito mais para criticar a proposta do oponente alegando o alto custo de sua proposta e daí a sua inaceitabilidade, comparando-a com a sua própria. Essa estratégia argumentativa sobre os custos/benefícios, sobre as consequências negativas e inaceitáveis, mostra o tipo interessante de argumento pró/contra e traduz bem a dinâmica do raciocínio dialético argumentativo quando se trata de tomada de decisão e implementação de ações políticas em situação de crise, objetivando um bem maior para a coletividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo, neste artigo, foi apresentar a terceira e atual fase da ACD faircloughiana, no contexto de sua obra, intitulada de virada argumentativa, que intenciona apresentar uma nova forma de analisar o discurso político. É importante destacar que esta atual fase da ACD faircloughiana tem por intenção aumentar o potencial analítico da teoria social crítica com a inserção das questões da argumentação (prática) e da deliberação nos contextos políticos. Essa nova versão ou terceira fase faircloughiana se propõe a integrar os conceitos analíticos discursivos críticos à teoria da argumentação numa concepção de discurso político como discurso argumentativo.

A nova versão da ACD faircloughiana não descarta o modelo tridimensional apresentado na obra *Discourse and Social Change*, publicada em 1992, que se caracteriza pela forte insistência na compreensão do uso da linguagem como prática social e mobilização de categorias como ideologia, poder e hegemonia, mas opta por um novo modelo de análise do discurso político, dando destaque aos processos argumentativos inerentes à vida política e, especialmente, aos processos de deliberação, de tomada de decisão e produção de ação, em contextos de incerteza e pluralismo de valores. Segundo Fairclough e Fairclough (2012), a nova proposta responde melhor pelo significado e eficácia da análise. Assim, a virada argumentativa concentra-se nas questões de tomada de decisão e ação nos contextos deliberativos de resolução de conflitos a fim de alcançar um consenso possível, via poder do melhor argumento, a respeito de uma vida sempre mais democrática em sociedade.

Vale salientar que a virada argumentativa na ACD faircloughiana, já inspira e orienta as pesquisas desenvolvidas pelos membros da comunidade científica da ACD, levou-nos a apresentar quatro pesquisas que se dedicam à análise do discurso político, em contextos de incerteza, para a melhor compreensão dos processos argumentativos pró/contra mobilizados pelas diferentes partes envolvidas na luta por influência e poder na construção e reconstrução discursiva da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. É possível integrar a argumentação na análise do discurso? Problemas e desafios. *ReVEL*, edição especial, vol. 14, n.12, p. 165 – 190, 2016.

BEETHAM, D. *The Legitimation of Power*. Atlantic Highlands, NJ: International Humanities Press, 1991.

CATERINA, D. *Struggles for hegemony in Italy's crisis management: a case study on the 2012 labour market reform*. Germany: Springer, 2019.

CIRNE, O. A.; BARROS, S. M. de; EFKEN, K. H. (org.). *Diálogos e perspectivas da Análise Crítica do Discurso*. Campinas: Editora Pontes, 2022.

FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. London: Routledge, 1989.

FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, I.; FAIRCLOUGH, N. *Political discourse analysis: a method for advanced students*. London: Routledge, 2012.

FAIRCLOUGH, I. Evaluating policy as argument: the public debate over the first UK Austerity Budget. *Critical Discourse Studies*, 13 (1). pp. 57-77, 2015.

FAIRCLOUGH, I.; MĂDROANE, I. D. An argumentative approach to policy 'framing'. Competing 'frames' and policy conflict in the Roșia Montană case. *Proceedings of the 8th International Conference of the International Society for the Study of Argumentation*, 2014.

FAIRCLOUGH, I.; MĂDROANE, I. D. An Argumentative Approach to "Framing" Framing, Deliberation and Action in an Environmental Conflict. *Co-herencia* Vol. 17, No. 32 enero - junio de 2020 pp. 119-158.

FAIRCLOUGH, I. The UK Government's "Balancing Act" in the Pandemic: Rational Decision-Making from an Argumentative Perspective. In: OSWALD, S. et al (Orgs). *The Pandemic of Argumentation*. Switzerland: Springer, 2022, p. 225 – 246.

FAIRCLOUGH, I. A dialectical profile for the evaluation of practical arguments. *Rozenberg Quarterly*. Disponível em <https://rozenbergquarterly.com/issa-proceedings-2014-a-dialectical-profile-for-the-evaluation-of-practical-arguments/> Acesso em 28 de maio de 2022.

FAIRCLOUGH, N. CDA as dialectical reasoning. In: FLOWERDEM, John; RICHARDSON, John. *The routledge handbook of critical discourse studies*. London: Routledge, 2018, p. 13-25.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. 2ª. edição. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

FAIRCLOUGH, N. CDA as dialectical reasoning: critique, explanation and action. *Policromias*, janeiro, Ano V. p. 12 – 30, 2020.

HABERMAS, J. *The Theory of Communicative Action. Vol. 1: Reason and the Rationalization of Society*, trans. T. McCarthy, London: Heinemann, 1984.

HABERMAS, J. *Between Facts and Norms: Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy*. Cambridge, MA: MIT Press, 1996a.

IMAZ, O. ; IRUSKIETA, M. Deliberation as Genre: Mapping Argumentation through Relational Discourse Structure. *Proceedings of the 6th Workshop Recent Advances in RST and Related Formalisms*, p. 1–10, Santiago de Compostela, Spain, September 4, 2017.

HABERMAS, J. 'Legitimation problems in the modern state'. In. OUTHWAITE, W. (ed.) *The Habermas Reader*. Cambridge: Polity Press, p. 248–265, 1996b.

MAZID, B. M. *CDA and PDA Made Simple: Language, Ideology and Power in Politics and Media*. London: Cambridge Scholars Publisher, 2014.

MACAGNO, F.; WALTON, D. Practical Reasoning Arguments: a modular approach. *Argumentation; Dordrecht*, Vol. 32, Ed. 4, dec., p. 519-547, 2018.

POUTANEN, M. Business logics: co-option of media discourse by pro-market arguments in the case of Nokia in Finland. In: MONTESSORI, N. M.; FARRELLY, M.; MULDERRIG, J. *Critical Policy Discourse Analysis*. Northampton: Edward Elgar Publishing, 2019, p. 122-146.

RAWLS, J. *Political Liberalism*. New York: Columbia University Press, 1993.

RESENDE, V.; REGIS, J. F. da S. (org.). *Outras perspectivas em análise de discurso crítica*. Campinas: Pontes, 2017.

RESENDE, V.; RAMALHO, V. *Análise de Discurso Crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

SWIFT, A. *Political Philosophy*. Cambridge: Polity Press, 2006.

VAN DIJK, T. 'What is political discourse analysis?'. In: BLOMMAERT, J.; BULCAEN, C. *Political Linguistics*. Amsterdam: Benjamins, 1997, p. 11-52.

VAN DIJK, T. *Prejudice in Discourse: an analysis of ethnic prejudice in cognition and conversation*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1984.

VAN DIJK, T. *Discurso e poder*. 2. Edição. São Paulo: Contexto, 2008.

WODAK, R. *Language, Power and Ideology: Studies in Political Discourse*. Amsterdam: J. Benjamins Publishing Company, 1989.

WEBER, M. *Economy and Society: An Outline of Interpretive Sociology*. vol. 2, Berkeley: University of California Press, 1978.

## **O/A(S) AUTOR(ES/AS)**

### **Alexcina Oliveira Cirne**

Doutora e Mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco e Pós-doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem (NEPEL) - PPGEL/UFMT. Membro colaboradora da Comissão de Igualdade Racial da OAB-PE. E-mail: alexcina.cirne@unicap.br

### **Karl Heinz Efken**

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor e pesquisador da Universidade Católica de Pernambuco atuando nos Programas de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (Mestrado e Doutorado) e de Filosofia (Mestrado). E-mail: karl.efken@unicap.br